

Catálogo do patrimônio histórico, natural e artístico cultural de Brusque

Comissão Especial criada pelo Decreto nº 8.685/2020 e designada pela Portaria nº 13.419/2020 visando assessoramento para Elaboração de Diagnóstico e a Execução de um Plano de Ação objetivando a Revisão do Inventário do Patrimônio Arq. de Brusque.

Decreto Nº 8.685, 29 de julho de 2020. Institui o Processo Participativo de Elaboração de Diagnóstico e a Execução de um Plano de Ação objetivando a Revisão do Inventário do Patrimônio Arquitetônico Urbanístico de Brusque, bem como a conservação dos imóveis protegidos por meio de tombamento, inventário, catálogo ou registro do Município de Brusque.

Brusque
setembro de 2021

Sumário

BREVE HISTÓRICO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE BRUSQUE.....	3
Lista de bens inscritos em livros tomo.....	5
Tiro de Guerra.....	5
Casarão Hort.....	6
Relação de edificações de relevante interesse histórico aptas a usufruir os benefícios previstos no Programa Preservar (Lei nº 3.593/2013).....	9
01.Igreja Evangélica Paróquia Bom Pastor.....	9
02.Primeira maternidade de Brusque.....	12
03.Igreja Matriz Católica.....	14
04.Clube de Caça e Tiro Araújo Brusque.....	16
05.Conjunto religioso católico de peregrinação e saúde.....	18
06.Museu Arquidiocesano Dom Joaquim.....	20
07.Casa Enxaimel na rua São Pedro (fim da rua SP-006).....	22
08.Casa Enxaimel da Casa de Brusque.....	24
09.Villa Quisisana.....	26
10.Prédio da Antiga Prefeitura.....	27
11.Sede do Clube Esportivo Paysandú.....	28
12.Casa de Aldo Krieger.....	29

BREVE HISTÓRICO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE BRUSQUE

Doutor Álisson Sousa Castro, Historiador¹.

As políticas públicas de preservação do patrimônio cultural em Brusque tiveram como marco inicial a promulgação da Lei nº 900/1980 que dispôs sobre a proteção do patrimônio natural, histórico e artístico cultural do Município de Brusque. Nesse instrumento o instituto jurídico do tombamento aparece como mecanismo destinada à tutela estatal visando a conservação dos bens de natureza material.

A primeira iniciativa concreta no sentido de promover a preservação de edificações ocorreu em novembro de 1982 com a promulgação da Lei nº 1074/1982 que concedeu isenção fiscal (taxas e IPTU) para todas as residências construídas até aquela data em um polígono que envolvia as edificações ao longo das ruas Hercílio Luz, Manoel Tavares, Marechal Deodoro e Humaitá – imediações da “Rua das Carreiras”. Após o questionamento por via judicial, o referido incentivo foi revogado pela Lei nº 1.088/1983.

Quase uma década depois, o Casarão Schaefer foi a primeira edificação a ser tombada em Brusque, em agosto de 1990, quando foi publicado um Decreto pela Prefeitura de Brusque declarando “como patrimônio Histórico e Artístico do Município, o prédio situado à Praça Barão de Schneeberg, nº 10”. Da mesma forma como ocorreu no caso da rua das Carreiras, a iniciativa resultou frustrada: seguinte ao Decreto de Tombamento, procedeu-se à apresentação do PL nº 20/90 na Câmara de Vereadores visando a revogação da lei que previa o tombamento. O referido dispositivo legal foi efetivamente revogado pela Lei nº 1.606 de 16 de outubro de 1990 – dez anos após a sua promulgação. Poucos dias depois, na manhã de 2 de novembro de 1990, iniciaram os trabalhos de demolição do Casarão Schaefer, o que ensejou a judicialização da questão. O mérito foi resolvido pelo judiciário no fim de 1991 e o casarão foi demolido².

Uma nova lei prevendo o instituto jurídico de tombamento foi promulgada em dezembro de 1994 (Lei nº 1.971) dispendo sobre a Proteção do Patrimônio Natural, Histórico e Artístico Cultural do Município de Brusque.

1 Doutor em História (UDESC). Mestre em Patrimônio Cultural e Sociedade (UNIVILLE). Licenciado em História (UNIVALI). Bacharelado em Direito (UNIFEFE). Atua desde maio de 2011 como Historiador na Fundação Cultural de Brusque.

2 CASTRO, Álisson. **Regimes de Cidade: Turismo e Crescimento urbano no Vale do Itajaí**. Brusque: Ed. UNIFEFE, 2021. pp. 122-130.

Um hiato de mais de uma década se sucedeu até que em 2009, com a nomeação do Prof. Me. Marlus Niebuhr para o cargo de Diretor de Patrimônio Histórico, iniciou-se um trabalho sistemático visando a preservação do patrimônio cultural em Brusque. Em dezembro de 2009 foi lançado o “Inventário do patrimônio arquitetônico urbanístico de Brusque”. Em abril de 2010 foi criado, pelo Decreto nº 6.232, o Conselho Municipal do Patrimônio Natural, Histórico e Artístico Cultural. Em março de 2011 foi instituído o “Catálogo do Patrimônio Arquitetônico Urbanístico de Brusque – Vol. 01”, referendado pelo Conselho do Patrimônio em reunião de 28 de abril de 2011. Em maio de 2011 o então Departamento de Patrimônio Histórico passou a contar com a assessoria de um Historiador efetivo em sua equipe que previa ainda um Conservador-Restaurador e Museólogo.

Devido à fragilidade do instrumento jurídico utilizado para a criação do Conselho do Patrimônio, em abril de 2013 ele foi novamente instituído através da Lei nº 3.593/2013 no âmbito do Plano de Preservação do Patrimônio Cultural no Município de Brusque – Programa Preservar. Além da recriação do conselho, agora por lei, o Programa Preservar também dispôs sobre instrumentos de gestão e incentivos; criou o Fundo Municipal de Proteção ao Patrimônio Cultural e definiu ações de formação sobre patrimônio cultural. Em setembro de 2013, a partir de consultoria realizada pela arquiteta Rosália Wal, foi apresentado o documento “Patrimônio Arquitetônico e Natural de Brusque”, cujo levantamento foi amplamente incorporado ao presente documento.

Para além das tentativas frustradas de preservação, Brusque conta com duas edificações registradas no Livro Tombo: Tiro de Guerra e Casarão Hort. A primeira teve seu tombamento realizado em dezembro de 2012; a segunda em maio de 2019, após decisão judicial determinando o seu tombamento.

Com relação aos pedidos de tombamento devidamente protocolados no COMUPA, além das duas edificações que constam com inscrição no livro tomo; há também dois pedidos protocolados, aprovados pelo COMUPA e que não resultaram em inscrição no livro tomo: Bens da Massa Falida da Fábrica Renaux e Bens da Comunidade Luterana de Brusque. Com relação ao primeiro grupo - que envolve as edificações da Associação Atlética, Chaminé, Villa Ida, Villa Goucky, Loja de Fábrica e Galpão de Fábrica -, a notificação de tombamento foi realizada em setembro de 2013 pelo não conhecimento da impugnação à notificação de tombamento e desde então restou inconcluso o procedimento administrativo, restando os bens tombados de forma provisória desde então. Com relação ao segundo grupo - que envolve a Antiga Maternidade e a sede da Paróquia Bom Pastor -, foi aprovado o tombamento pelo COMUPA em maio de 2015. Em fevereiro de 2017 o Ministério Público arquivou o inquérito instaurado uma vez que “deu parecer favorável à ideia de que, para que os imóveis mantenham-se preservados, o tombamento como patrimônio histórico não é

necessário”³. A Comunidade Luterana, detentora dos bens, não foi notificada e por conta disso os bens sequer estão tombados provisoriamente.

Na esfera federal não há notícia sobre qualquer ação visando registro, chancela ou tombamento de bem cultural no município de Brusque. Com relação à esfera estadual, além do pedido de tombamento da Igreja Luterana e Comunidade Evangélica realizado por iniciativa pessoal do Historiador Dr. Álisson Sousa Castro, o qual não teve qualquer retorno por parte do Conselho Estadual de Cultura ou Fundação Catarinense de Cultura, também foi solicitado pela Historiadora Dr. Maria Luiza Renaux o tombamento da Villa Goucky, onde ela residia na época do pedido. Ambos os pedidos permanecem sem qualquer resposta.

A revisão do catálogo/inventário do patrimônio em 2021 visa atualizar e complementar as informações acerca dos bens que foram efetivamente inventariados e constam, portanto, inscritos no Livro Tombo. Além disso, essa revisão pretende deixar incontroverso o entendimento de que a listagem dos demais bens de interesse patrimonial não implica qualquer restrição relativa ao instituto jurídico do tombamento (disponível e específico para essa finalidade) mas tão somente que as edificações listadas estão aptas a usufruir os benefícios previstos na Lei do Programa Preservar.

Brusque, 28 de agosto de 2021.

3 MP-SC avalia que imóveis da Comunidade Luterana não precisam ser tombados. **O Município**, Brusque. Notícia de 09/02/2017. Disponível em: <<https://omunicipio.com.br/mp-sc-avalia-que-imoveis-da-comunidade-luterana-nao-precisam-ser-tombados/>>. Acesso em: 25 ago. 2021.

Lista de bens inscritos em livros tomo

Tiro de Guerra



Figura 1: Edificação sede do Tiro de Guerra. Foto: Jornal O Município

Trata-se da edificação conhecida como Tiro de Guerra. A referida edificação não encontra-se registrada no Ofício do Registro de Imóveis da Comarca de Brusque/SC. Inscrita na folha 01 do Livro Tombo.

Valor paisagístico e valor urbanístico da edificação

A edificação encontra-se em um terreno elevado em relação à rua Felipe Schmidt, o que ressalta sua imponência e volumetria. Do ponto de vista urbanístico, a edificação compõe com outras edificações como os imóveis da Fábrica Renaux e Sede do Clube Esportivo Paysandú a presença do estilo Art Déco em Brusque.

Valor arquitetônico da edificação

Edificação em estilo Art Déco com linhas retas e emprego de formas geométricas.

Valor histórico – cultural da edificação

A edificação foi projetada e inaugurada em 1941 para abrigar o Tiro de Guerra de Brusque, instituição que promove o serviço militar no município desde o ano de 1916 e que é frequentada por centenas de jovens desde então.

Valor sócio – econômico da edificação

A edificação abriga o Tiro de Guerra, instituição vinculada ao Exército Brasileiro.

Casarão Hort

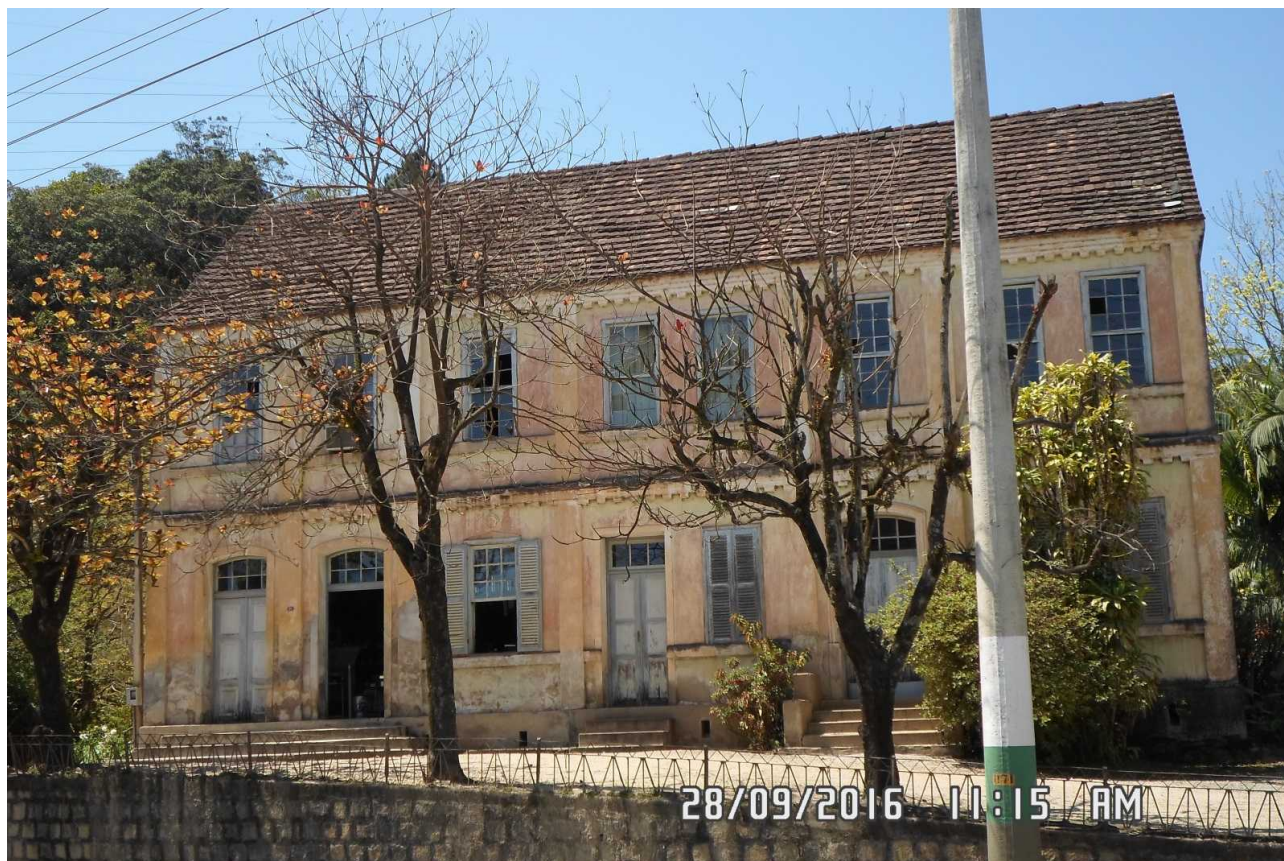


Figura 2: Fachada principal com os três acessos. Foto: Ricardo L. Moritz

Trata-se da edificação com área de 243m² conhecida como Casarão Hort. A referida edificação encontra-se registrado sob o número 7.315 (Livro 2-A) no Ofício do Registro de Imóveis da Comarca de Brusque/SC, em lote com área de 61.352,37m². Inscrita na folha 02 do Livro Tombo.

Valor paisagístico e valor urbanístico da edificação

O principal ângulo de visão da residência (no sentido Botuverá-Centro) permite que se observe a imponência do Casarão. No contexto do terreno, o lote está elevado e existe uma passagem, junto à edificação que possibilita o acesso à venda e também à edificação. No limite do terreno e da Av. do Cedro, há um muro de contenção com gradis que compõem a obra arquitetônica. Constitui edificação isolada, mas de grande importância histórica para a cidade e comunidade adventista. No sentido contrário (Centro-Botuverá), o casarão destaca-se do lado esquerdo da paisagem, estando presentes nos registros mais antigos do bairro Dom Joaquim.

Valor arquitetônico da edificação

Casarão construído em alvenaria estrutural de tijolos maciços com janelas alongadas no sentido vertical, sem grandes vãos, característica das edificações construídas com alvenaria estrutural. Parte do alicerce está exposto e é possível verificar que foi executado em pedra, conforme sistema construtivo tradicional da época. Sobre o alicerce, foi executada uma “viga baldrame” em tijolo maciço de aproximadamente 0,80m de espessura. Sobre estes elementos da subestrutura, foram erguidas as paredes de aproximadamente 0,50m de espessura, em alvenaria estrutural. As colunatas sobressalentes subdividem as fachadas em várias seções, caracterizando o sistema construtivo. A edificação possui o volume corpóreo, maciço, bem definido por planos murais lisos. Na fachada principal é possível identificar vários elementos decorativos em formato circular e retangular (medalhões) que remetem ao estilo neoclássico, inseridos principalmente na fachada principal, acompanhando as aberturas (janelas e portas).

A partir das constatações inerentes à análise estrutural da edificação, fica evidente a influência predominante do movimento artístico revivalista neoclássico, no resultado plástico da arquitetura do casarão, uma vez que o estilo era contemporâneo ao período da imigração, na Europa do século XIX, que influenciou diretamente a construção civil colonial em Brusque, a partir do conhecimento empírico dos imigrantes que colonizaram essas terras. Apesar da arquitetura conter na fachada frontal, elementos decorativos em formato circular e retangular em alto relevo, lembrando medalhões ou brasões, dispostos em composição com as aberturas (janelas e portas), remetendo a temas florais e geométricos, introduzindo novos elementos ecléticos, a linguagem artística prevalecente ainda se mantém como neoclássico. Isso porque o conjunto volumétrico da obra como um todo, no porte, proporções puras, composição ritmada dos elementos na fachada, mantendo ordem plástica, por mais que em algum momento tenha perdido a simetria, a presença de elementos nas fachadas como cimalkhas, cornijas, marcação de colunas, expondo com rigor a solução estrutural por trás do revestimento, são características da linguagem clássica, refutando a influência de elementos menos significativos que quase passam despercebidos na fachada.

A edificação conta com três acessos na fachada principal, todos posicionados em planos elevados: à esquerda fica o acesso à mercearia, que funciona no local desde sua fundação. Há um acesso mais centralizado e outro mais a direita. Nestes dois acessos não é possível garantir a que área da edificação se dá o acesso, porém, de acordo com as configurações da edificação, a porta central dá acesso aos cômodos da parte residencial, e porta à direita dá acesso às instalações da pousada que funcionava no local.

As aberturas do pavimento superior possuem formas regulares geométricas e simétricas, com exceção de uma esquadria na fachada sul que possui um arco na parte superior. As aberturas no pavimento inferior possuem configurações variadas, indicando inclusive a possibilidade de já terem sido reformadas. Nas portas é possível identificar vãos de verga retos e também em formato de arcos. Um dos elementos mais marcantes da fachada é a cimalha ornamentada que recobre todas as fachadas dividindo os dois pavimentos e também a cobertura.

A edificação é elevada do chão aproximadamente 1,00m sobre fundação de alvenaria, ventilada, com pisos de assoalho e estrutura de madeira (instável na mercearia). A janela de empena está localizada entre duas marcações nas paredes que sugerem a utilização de tirantes no telhado. Telhado se encontra em péssimo estado de conservação, principalmente na fachada leste, sobre a varanda. O corpo principal da edificação possui a planta em formato de retângulo e está locada no centro do terreno.

Valor histórico – cultural da edificação

Este casarão é um marco histórico do surgimento da mensagem da Igreja Adventista no Brasil. A mensagem adventista chegou ao Brasil através de um jovem chamado Borschadt, residente em Brusque. Ele cometeu um crime, e para escapar da justiça local, foi até o porto de Itajaí, onde entrou como clandestino a bordo de um navio. Distante do Brasil, fora descoberto, tendo tido que trabalhar como tripulante. Durante a viagem esse jovem conheceu os missionários adventistas. Borschadt lembrou-se do padraço, Carlos Dreefke, luterano, que apreciava livros sobre religião, e forneceu àqueles missionários o endereço dele em Brusque, para que lhe enviassem literatura gratuita. Através do porto de Itajaí, em 1884, deu entrada no Brasil o primeiro pacote de revistas “Stimme der Wahrheit” (A Voz da Verdade), da Igreja Adventista do Sétimo Dia, destinado a Dreefke. Esse pacote foi-lhe entregue quando se encontrava no Armazém Hort.

Davi Hort era o proprietário do armazém e seu filho, Adolfo, foi um dos pioneiros na divulgação da mensagem adventista que mais tarde se expandiu para todo o país.

Valor sócio – econômico da edificação

Edificação construída entre os anos de 1875 e 1880 pelo Sr. Davi Hort, servindo inicialmente o térreo como venda e o piso superior como moradia. Também abrigou um hotel. Atualmente há uma venda no local.

Relação de edificações de relevante interesse histórico aptas a usufruir os benefícios previstos no Programa Preservar (Lei nº 3.593/2013)⁴

01. Igreja Evangélica Paróquia Bom Pastor



Figura 3: Igreja Luterana. Foto: Rosália Wal

Valor paisagístico e valor urbanístico da edificação

Em todas as cidades de origem portuguesa as colônias de imigração alemã que se estabeleceram no território brasileiro, os edifícios religiosos são pontos focais de estruturação da espacialidade destes antigos núcleos; sendo a torre o símbolo universal deste edifício religioso.

Em Brusque, a Igreja Luterana, bem como a antiga católica, podiam ser avistados de praticamente todos os pontos da então vila: desde a chegada pelo rio, ao longo de toda a via principal e arredores.

Do espaço aberto frente a igreja, no alto do morro, era possível, por sua vez, avistar do núcleo até os horizontes desenhados pelas cumeeiras das elevações que delimitavam ou "protegiam" a área.

⁴ O levantamento foi realizado pela arquiteta Rosália Wal e consta no documento "Patrimônio Arquitetônico e Natural de Brusque", de setembro de 2013. Para a presente publicação foi realizado uma seleção específica.

A igreja evangélica está perfeitamente orientada com seu eixo maior no sentido leste/oeste, ficando a entrada – ao contrario das catedrais medievais europeias – posicionada no sentido oeste, que é para onde se avista o rio.

Valor arquitetônico da edificação

A igreja evangélica Bom Pastor é classificada como uma arquitetura religiosa erudita. A construção teve início em 1884 e foi inaugurada em 1895.

Sua volumetria obedece ao modelo padrão de nave única, com uma torre frontal.

Está construída em alvenaria portante de tijolos maciços, com fundações corridas em pedra.

Na foto 6 a seguir, podemos ver que a estrutura do telhado é feita através de caibros, sem cumeeiras, com linha alta e esteio central, técnica construtiva empregada na região, e que o forro assume a forma curva, lembrando as igrejas em pedras da época medieval europeia.

A igreja sofreu uma ampliação em 1942, para alongar a sua nave central e provavelmente nesta época, foram colocadas altas esquadrias em metal que iluminam a nave, as quais possivelmente substituíram as originais esquadrias em madeira.

O interior da torre revela a igreja antes da reforma: com suas esquadrias originais em madeira, e, também com a estrutura em madeira dos sinos bastante preservada. Os sinos são hoje acionados mecanicamente mas ainda pode-se observar, no piso, aonde se amarravam os cabos que os moviam manualmente.

Podemos observar, no volume original da torre, a presença de antigas esquadrias de madeira, com bandeira de sofisticado desenho, provavelmente semelhantes as que existiam ao longo da nave da igreja antes da reforma.

Nas plantas também a seguir, podemos ver, no primeiro desenho, um estudo do que pode ter sido a planta original, com a torre única frontal e o altar como um volume menor anexo aos fundos da nave. Possivelmente, o coro também era menor que o atual e teria uma escada interna, provavelmente, em madeira.

Também neste esquema, a sacristia está colocada como um anexo ao volume do altar, na lateral direita do edifício, mas se faz necessário uma pesquisa mais detalhada para saber sua localização exata.

Nos outros dois desenhos de plantas que seguem, vemos a edificação atual, já com a nave ampliada (ocupando o lugar do antigo altar), e com o novo volume do altar e sacristia aos fundos.

Nestas plantas podemos observar que há a complementação da volumetria frontal, com o acréscimo das áreas laterais a nave frontal: a um lado abrigando a nova escada para o coro e, a outro, criando duas salas para uso da comunidade.

Valor histórico – cultural da edificação

Os edifícios religiosos representam a força de vida que mantém coesa uma sociedade.

Nas antigas colônias, são também os elementos estruturadores da espacialidade do núcleo.

É de fundamental importância que as ações de preservação atuem nestes edifícios, pois eles são os melhores representantes e mantenedores da história de cada região.

Valor sócio – econômico da edificação

Como o caso na grande maioria dos edifícios religiosos, ele permanece inalterado, pois continua a ser usado e mantido pela comunidade, tornando-se um elemento vivo e transformação na sociedade.

02.Primeira maternidade de Brusque



Figura 4: Antiga Maternidade. Foto: Rosália Wal

Valor paisagístico e valor urbanístico da edificação

A implantação deste edifício se faz regida por modernos conceitos arquitetônicos: representa todos os princípios da arquitetura desenvolvidos a partir do renascimento: o edifício como sendo um volume, isolado, completo, que domina a paisagem.

Este modelo pode ser visto no exemplo de La Rotonda, de 1566, em Vicenza, Itália, do arquiteto italiano Andrea Palladio, bem como, na Casa do Cônsul, descrita adiante neste documento.

Na antiga foto, o edifício da antiga maternidade está recuado da rua de acesso, foi posicionado no eixo da Rua Eduardo Von Buettner, e colocado no centro de uma área de jardim, como, mais uma vez este clássico exemplo do renascimento acima citado.

A edificação faz parte do conjunto arquitetônico de interesse que pertence a comunidade Luterana, o qual inclui além da igreja, o cemitério e o conjunto do colégio.

Valor arquitetônico da edificação

A antiga Maternidade Cônsul Carlos Renaux foi inaugurada em 1938.

Foi projetada pelo arquiteto alemão Eugen Rombach, também autor do projeto da segunda residência do cônsul. Conforme descrito sobre a Casa do Cônsul, a qualidade que se verifica nos

projetos destas edificações descritas neste documento, está relacionada a formação e prática deste profissional.

Pode ser classificada como uma arquitetura erudita de influência eclética: possui os padrões de simetria e regularidade das arquiteturas neoclássicas, com os tradicionais telhado de grande inclinação presentes nas arquiteturas tradicionais.

Possui planta praticamente quadrada, está construída em alvenaria portante de tijolos, com 4 pavimentos, que incluem embasamento em pedra com subsolo, bem como, uma área de sótão, com total aproveitamento. A cobertura do telhado se faz com telhas tradicionais planas.

Apresenta uma interessante solução tipo bay-window no primeiro pavimento, volumes de sacadas que saltam no segundo pavimento e um diferente jogo de aberturas em cada uma de suas quatro vistas, conferindo riqueza e um toque de contemporaneidade por esta diversidade na composição dos vãos.

Valor histórico – cultural da edificação

Fundamental, por ser a primeira maternidade da cidade, cujo empreendimento foi realizado pelo cônsul Carlo Renaux junto com a comunidade, além de ser projeto de um importante arquiteto da cidade.

O edifício deixou de ter este uso em 1963, quando foi construída a nova maternidade.

Valor sócio – econômico do núcleo

Atualmente, a edificação está ocupada pela Secretaria da Paróquia Bom Pastor.

É fundamental a sua inserção na dinâmica cultural da cidade e segundo a Fundação Cultural de Brusque, em constantes reuniões com a comunidade luterana, o Departamento de Patrimônio Histórico, tem apresentado várias possibilidades para que a edificação seja preservada.

03.Igreja Matriz Católica



Figura 5: Interior da Igreja Matriz São Luiz Gonzaga. Foto: Rosália Wal

Valor paisagístico e valor urbanístico da edificação

É um fato comum as igrejas católicas substituírem seus antigos edifícios por novas construções capazes de abrigar um número maior de pessoas.

Como podemos observar nas fotos a seguir, a nova edificação tem uma escala que se destaca na cidade contemporânea, assim como se destacava a antiga edificação no contexto do núcleo histórico.

Construída no local do antigo templo continua a ser um elemento fundamental e organizador do tecido da cidade, nesta área.

Valor arquitetônico da edificação

Ela é classificada como arquitetura erudita religiosa moderna

Finalizada em 1962, a concepção arquitetônica desta matriz está sintonizada com os preceitos do movimento moderno que rege os fundamentos da arquitetura erudita a partir de meados do século passado. Grandes dimensões, leveza estrutural, concreto e a transparência dos vitrais refletem esta moderna linguagem.

Valor histórico – cultural da edificação

Como dito acima, é um exemplar que corresponde ao Movimento Moderno, movimento internacional da arquitetura que domina o cenário mundial em meados do século XX.

O responsável pelo projeto é o arquiteto alemão Gottfried Bohm, autor também da matriz da cidade de Blumenau.

Gottfried Bohm recebeu o Premio Pritzker em 1986, que é o premio internacional de arquitetura mais conceituado no mundo.

Valor sócio – econômico da edificação

Esta monumental edificação representa um momento de vigor econômico da sociedade pela capacidade de construir um edifício destas proporções.

Seu valor é indiscutível, tanto como templo religioso, como um exemplo monumental de Arquitetura Moderna no Brasil.

Nos trabalhos de pesquisa para este documento, foram encontradas suficientes referências que ressaltam a importância desta edificação no contexto da arquitetura moderna brasileira.

04.Clube de Caça e Tiro Araújo Brusque



Figura 6: Fachada do Clube de Caça e Tiro Araújo Brusque. Foto: Rosália Wal

Valor paisagístico e valor urbanístico da edificação

Antigas edificações são indicativos de antigos caminhos e a sua presença na paisagem da cidade mostra os limites - ou o alcance - do núcleo histórico dentro da cidade atual.

A sede do Clube de Caça e Tiro Araújo Brusque está localizado na antiga Rua das Carreiras, o antigo caminho que levava da sede do núcleo para as colônias. A seu lado localizava-se o barracão de imigrantes, já demolido.

Valor arquitetônico da edificação

A edificação foi construída em 1866.

Pode ser classificada como uma arquitetura erudita de base eclética.

A sua planta é relativamente simples: um retângulo que contém um espaço para o salão, um para o palco e nas laterais do palco, antigas áreas de apoio, hoje usadas como depósito e sanitário feminino.

O edifício original utiliza-se da técnica construtiva em alvenaria portante de tijolos para as paredes e da estrutura em madeira tanto para a o telhado bem como para vencer o grande vão do

salão, o qual possui 4 filas duplas de esteios em madeira, a cerca de 3 metros cada um, criando um espaço de grandes proporções.

Observando-se a planta baixa da edificação, provavelmente o edifício original, ou seja, o espaço do salão, era menor que o encontrado atualmente; isto se deve ao fato de que as aberturas da fachada na área do salão são diferentes em largura e distancia de um lado e de outro da porta atual de entrada; também pode-se observar que a distancia entre a parede oposta ao palco e o ultimo esteio em madeira é muito maior que as distancias existentes entre o restante dos esteios. A confirmação destas suposições poderá ser feita através de um estudo mais detalhado da edificação.

É bem documentado que a edificação original foi ampliada em 1924 para abrigar um novo acesso e a atual cozinha e refeitório, e sucessivamente ampliado e melhorado para oferecer novas atividades de acordo as exigências de clube urbano atual.

Valor histórico – cultural da edificação

Os Clubes de Caça e Tiro são chegaram ao Brasil junto com os imigrante alemães e estão presentes em todas as áreas de imigração alemã em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul.

Suas estruturas aparecem normalmente em área rurais e são importantes focos de interação da sociedade, além dos edifícios religiosos.

É o que se pode observar em Brusque, pois o clube foi construído apenas seis anos depois da implantação da colônia e, neste caso, relativamente próximo ao centro desta.

O clube de Caça e Tiro Araújo Brusque é o clube de tiro mais antigo do Brasil.

Valor sócio – econômico da edificação

Como a edificação funciona também como um clube urbano, com atividades diversas como almoço todos os dias, seu uso está perfeitamente inserido na dinâmica da cidade.

05. Conjunto religioso católico de peregrinação e saúde



Figura 7: Vale de Azambuja. Foto: Rosália Wal

Valor paisagístico e valor urbanístico do conjunto

O Conjunto de Azambuja está localizado a cerca de 3 km do chamado Conjunto Histórico Central.

Para se chegar ao conjunto, o acesso se faz através de uma via que passa por um estreito vale, até encontrar um local aonde a topografia naturalmente abre um espaço: e é neste local que hoje está o conjunto edificado da igreja, seminário e atual museu de Azambuja, além do complexo do hospital.

A escolha do local para a construção da igreja, em 1887, e posteriormente do hospital em 1907 é passível de se compreender: um lugar aberto no corredor do estreito vale, naturalmente protegido pelas elevações dos morros cuja escala define uma zona de intimidade e tranquilidade, típica destas regiões do vale do Itajaí e Itajaí-Mirim.

A escolha deste local como de peregrinação religiosa, está atribuída a milagres de cura na fonte que li se encontra; a igreja está construída ao lado desta fonte.

Valor arquitetônico do conjunto

O complexo inicia-se com a construção da Igreja em 1887.

A igreja atual já é a terceira construída no local e foi inaugurada em 1956. O projeto é do arquiteto alemão Simão Gramlich.

Em 1927 inicia-se a construção do hospital, finalizada em 1911, que corresponde a ala esquerda do edifício do museu, abrigando em 1927, seminário em seu segundo pavimento e sótão.

Em 1930, é construída a outra ala do edifício e ele adquire a forma que hoje conhecemos como edifício do museu

Em 1936 é inaugurado o edifício do novo hospital, no outro lado da via.

Provavelmente desta época também são construídas as dependências do seminário, que visivelmente sofre ainda ampliações posteriores, assim como o hospital.

O conjunto todo é envolto pela encostas das elevações que o rodeiam, criando um lugar de descanso e aconchego.

A praça existente no interior do complexo fornece uma oportunidade de para caminhadas e descanso.

Valor histórico – cultural do conjunto

Azambuja ainda hoje é um centro de referencia atraindo pessoas tanto pelo chamados milagres de cura atribuídos ao local, como também pelo centro de saúde ali existente, tendo uma influencia que extrapola os limites do município.

Além disso, o museu e o seminário também são importantes pontos de atração.

Isto está perfeitamente representado nas sucessivas ampliações e construções que formaram o conjunto, principalmente até a década de 60, e que continuam a atrair visitantes para os seus mais variados fins.

Valor sócio – econômico do conjunto

Recentemente, foi ampliada a área comercia ao lado do edifício religioso, uma vez que o hospital e as atividades religiosas mantêm o espaço em constante fluxo.

O Museu sobrevive com o esforço louvável das instituições culturais atendendo as escolas e a um publico visitante regular.

O seminário se mantém apesar de estar abaixo de sua capacidade.

Nos anos 70, a via de acesso a Azambuja era um centro forte comercial, que se localizava na via de acesso ao complexo e os relatores de moradores da região recordam a presença de grandes quantidades de ônibus que se dirigiam para as lojas localizadas nesta antiga área comercial. Este comercio hoje vagamente espelha o que foi o movimento comercial da época.

06. Museu Arquidiocesano Dom Joaquim



Figura 8: Museu Arquidiocesano Dom Joaquim. Foto: Rosália Wal

Valor paisagístico e valor urbanístico da edificação

A edificação do museu, junto com a igreja, domina o cenário de Azambuja: é o ponto focal que organiza todo o conjunto edificado do complexo.

Sua implantação se faz no alinhamento do provável traçado original de acesso.

O edifício apresenta grandes varandas em estrutura de madeira nas laterais esquerda e aos fundos do corpo original; as varandas são elementos claros de transição entre um edifício e o espaço aberto.

Esta varanda aos fundos se conecta com um jardim interno de excelente qualidade em termos de proporção e harmonia.

A nova construção feita em meados do século passado, ao lado do museu, para abrigar o seminário, apesar de muito próxima, em maior altura e contígua ao museu, não interfere de forma a retirar a atenção focal do edifício.

Valor arquitetônico da edificação

O Museu Arquidiocesano Dom Joaquim, pode ser classificado como uma arquitetura erudita historicista, pois se utiliza das formas de composição da arquitetura do ‘revival’ europeu, de bases clássicas, que tomou lugar na Europa momentos antes da grande transformação do século XIX.

Um embasamento diferenciado, (que neste caso se refere a um meio pavimento visível), a ênfase da simetria e a valorização da centralidade através do destaque de um corpo central, o controle da regularidade, através das aberturas e esquadrias, são pontos importantes nesta arquitetura historicista.

Possui quatro pavimentos: subsolo, que está a meio nível da rua, com espaços de salas utilizados ou alugados pelo museu; piso térreo, com Administração e Acervo de Historia Natural; segundo pavimento, com exposições de Arte Sacra Catarinense e sótão com Historia da Colonização de Brusque e Santa Catarina.

O edifício data de 1907, inicialmente construído para abrigar um hospital; posteriormente, em 1927, foram instalados o seminário na parte do segundo pavimento e sótão.

A ala da esquerda e o elemento central são mais antigos (foto 34); em 1930 é construída a nova ala da edificação, a da direita, para uso como seminário.

Com a construção desta segunda ala, o edifício adquire grandes proporções se comparados aos edifícios residenciais e mesmo comerciais, encontrados, nesta época, longe dos núcleos históricos.

A edificação está construída na técnica de alvenaria portante de tijolos, com embasamento em pedra e estrutura do sótão em madeira .

O sótão é alteado e tem total aproveitamento, demonstrando que as estruturas em madeira podem prover grandes espaços e utilizar-se de peças com dimensões muito delgadas, o que é impressionante ver, inclusive na parte mais recente do sótão, como mostrado a seguir. (foto 37)

A execução de toda a obra é de excelente qualidade, o que pode ser visível em todos os detalhes de acabamento e ornamentos externos e internos.

Nas plantas baixas dos 4 pavimentos, a seguir, podemos observar o que foi dito acima: a centralidade, típica dos edifícios historicistas clássicos está presente em todos os andares: simetria dos espaços, a saliência para frente e para os fundos do um bloco central, (aonde encontramos a circulação vertical), e as saliências existentes nas laterais da edificação, finalizando a circulação longitudinal.

Valor histórico – cultural da edificação

Além de fazer arte do conjunto de Azambuja, - o que por si só já é um fato relevante na importância do imóvel como parte de um contexto de relevância na cidade -, o edifício possui características que o tornam especial dentro do contexto da antiga colônia e cidade de Brusque.

Orientado segundo as tendências da arquitetura historicista europeia, mostra refinamento nesta arquitetura de bases geométricas retilíneas, através de uma arquitetura de grande porte para os padrões da época, com o uso das mesmas técnicas construtivas usadas desde a formação das colônias: alvenaria autoportante de tijolos e estruturas em madeira.

Valor sócio – econômico edificação

O uso como museu preserva e mantém a edificação ao longo do tempo.

Está inserido em um contexto de particular beleza e faz parte de um conjunto de edifícios que abrigam atividades cujas influências extrapolam as dimensões locais, sendo de fundamental importância a sua preservação.

07.Casa Enxaimel na rua São Pedro (fim da rua SP-006)



Figura 9: Casa Enxaimel. Foto: Rosália Wal

Valor paisagístico e valor urbanístico da edificação

A edificação é uma das últimas remanescentes da técnica construtiva enxaimel em Brusque e destaca-se pela conservação e emprego dos materiais que remontam ao processo de colonização.

Valor arquitetônico da edificação

A técnica construtiva enxaimel foi simulada nos prédios públicos de Brusque como uma homenagem aos imigrantes que colonizaram a nossa região. As edificações que utilizaram essa técnica construtiva, aliadas à paisagem característica do interior de Santa Catarina com o pasto e morro e edificação enxaimel isolada conferiram concretude à noção de “paisagem” a ser chancelada pelo IPHAN. Das mais de 80 edificações enxaimel encontradas em Brusque na década de 1980, restam apenas 4 exemplares em Brusque.

Valor histórico – cultural da edificação

A técnica construtiva enxaimel está intimamente ligada à imigração alemã em Brusque e remete aos primeiros anos da colônia. As edificações estavam presentes nas primeiras fotos do centro de Brusque.

Valor sócio – econômico edificação

As edificações voltaram a ser fabricadas na região depois que uma empresa especializada de Pomerode começou a prestar o serviço. A edificação enxaimel original permite o surgimento de conjuntos que possam atrair turistas para a nossa região.

08.Casa Enxaimel da Casa de Brusque



Figura 10: Casa Enxaimel. Foto: Rosália Wal

Valor paisagístico e valor urbanístico da edificação

A edificação é uma das últimas remanescentes da técnica construtiva enxaimel em Brusque e destaca-se pela conservação e emprego dos materiais que remontam ao processo de colonização.

Valor arquitetônico da edificação

A técnica construtiva enxaimel foi simulada nos prédios públicos de Brusque como uma homenagem aos imigrantes que colonizaram a nossa região. As edificações que utilizaram essa técnica construtiva, aliadas à paisagem característica do interior de Santa Catarina com o pasto e morro e edificação enxaimel isolada conferiram concretude à noção de “paisagem” a ser chancelada pelo IPHAN. Das mais de 80 edificações enxaimel encontradas em Brusque na década de 1980, restam apenas 4 exemplares em Brusque.

Valor histórico – cultural da edificação

A técnica construtiva enxaimel está intimamente ligada à imigração alemã em Brusque e remete aos primeiros anos da colônia. As edificações estavam presentes nas primeiras fotos do centro de Brusque.

Valor sócio – econômico edificação

As edificações voltaram a ser fabricadas na região depois que uma empresa especializada de Pomerode começou a prestar o serviço. A edificação enxaimel original permite o surgimento de conjuntos que possam atrair turistas para a nossa região.

09.Villa Quisisana



Figura 11: Villa Quisisana. Foto: O Município

Valor paisagístico e valor urbanístico da edificação

A edificação é uma das mais emblemáticas em Brusque e distingue-se tanto por seu estilo quanto pelos materiais empregados na sua confecção.

Valor arquitetônico da edificação

Em estilo eclético a edificação é única na paisagem de Brusque.

Valor histórico – cultural da edificação

A edificação em estilo eclético abrigou a família Buettner, uma das famílias industriais mais tradicionais em Brusque. Construída entre 1932-1934 por Edgar Von Buettner. A edificação depois abrigou a família da filha de Edgar, Renate von Buettner Pastor. Devido às relações estabelecidas pela família, diversas personalidades visitaram a casa.

Valor sócio – econômico edificação

A edificação pode abrigar um Museu, Arquivo Histórico ou mesmo um comércio relacionada a alimentação.

10.Prédio da Antiga Prefeitura



Figura 12: Antigo Prédio da Prefeitura de Brusque. Foto:

Valor paisagístico e valor urbanístico da edificação

A edificação harmoniza-se com a parte central por conta da limitação dos andares. Além disso, em conjunto com outras edificações como o prédio do centenário e a própria Igreja Matriz Católica São Luiz Gonzaga, há uma paisagem que remete a um período de construção específico em nossa cidade.

Valor arquitetônico da edificação

"Menos é mais". Essa frase resume a arquitetura moderna no sentido de privilegiar o que é simples e não o simplório. São características básicas desse estilo o concreto aparente, aço e vidro. No caso brasileiro, em especial, o uso de pilotis, aparentes na fachada do prédio.

Valor histórico – cultural da edificação

É uma das primeiras edificações modernistas de Brusque e neste local foi abrigado o Prédio da Antiga Prefeitura de Brusque.

Valor sócio – econômico edificação

A edificação é um importante marco da arquitetura modernista em Brusque e está perfeitamente adaptada para a utilização econômica do Banco Itaú.

11.Sede do Clube Esportivo Paysandú



Figura 13: Fachada da Sede do Clube Esportivo Patsandú.

Foto:

Valor paisagístico e valor urbanístico da edificação

A edificação destaca-se na cidade por ser um dos últimos remanescentes do estilo Art Déco. As cores na fachada da edificação destacam as lembranças relacionadas ao clube nos tempos áureos do futebol.

Valor arquitetônico da edificação

Combinando um desenho moderno com elementos artesanais e materiais de luxo, o movimento Art Déco representou em seu auge um momento de grande crença no progresso social e tecnológico. Na sede do Clube Esportivo Paysandú está um remanescente deste movimento arquitetônico em Brusque.

Valor histórico – cultural da edificação

“O Mais Querido”, como é conhecido o Clube Esportivo Paysandú, foi fundado em 30 de dezembro de 1918 e é um dos clubes mais antigos de Santa Catarina. No futebol o Paysandú rivalizou com o C. A. Carlos Renaux, tendo sagrado-se campeão do campeonato catarinense de futebol profissional em 1956.

Valor sócio – econômico edificação

A edificação atualmente abriga eventos e está totalmente apta a ser usufruída economicamente.

12.Casa de Aldo Krieger



Figura 14: Casa de Aldo Krieger, sede do Instituto Aldo Krieger. Foto:

Valor paisagístico e valor urbanístico da edificação

A casa de Aldo Krieger é característica da rua Paes Leme ao lado da Villa Quisisana e do prédio do colégio Feliciano Pires.

Valor arquitetônico da edificação

A edificação é um exemplar da arquitetura vernacular do início do século XX em Brusque.

Valor histórico – cultural da edificação

A edificação abriga o Instituto Aldo Krieger e também o Museu dedicada à memória do Maestro Aldo Krieger.

Valor sócio – econômico edificação

A edificação abriga o Instituto e Museu Aldo Krieger constituindo-se não só de celebração da memória e dos feitos do Maestro Aldo Krieger como também em um espaço privilegiado de apresentação de novos artistas em um diálogo constante entre passado e presente.